

VALIDAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO, HORA OURO: SEMENTE DE ESPERANÇA, COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Lauren Cassol Cera; Katherin Kássia Steuernagel Wachholz; Lígia Maria Terra Fontella; Claudia Zamberlan; Dirce Stein Backes; Silvana Cruz da Silva

RESUMO

Objetivo: validar o documentário “Hora ouro: Semente de esperança” como recurso didático na formação em enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa metodológica de validação de tecnologia instrucional, realizada entre agosto e dezembro de 2023, em uma Universidade Comunitária. Quinze acadêmicos de enfermagem responderam a um questionário via Google Forms® e analisaram o vídeo utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. Aplicou-se a Análise de Conteúdo Temática e o Índice de Validade de Conteúdo, com concordância mínima de 0,80. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino e integrava grupos de pesquisa e extensão. O único critério não satisfatório foi o tamanho do texto; todas as demais dimensões foram favoráveis. Os estudantes demonstraram compreensão ampliada sobre a hora ouro. Sobre a experiência em assistir o vídeo, indicaram ser uma tecnologia relevantes para o processo formativo. **Conclusão:** O documentário ampliou a compreensão dos estudantes sobre a *Hora Ouro* e demonstrou ser uma tecnologia relevante na formação de enfermeiros, contribuindo para seu empoderamento profissional.

Descritores: Enfermagem; Saúde Materno-Infantil; Estudos de Validação; Tecnologia Instrucional.

INTRODUÇÃO

A primeira hora de vida do recém-nascido (RN) é denominada hora ouro, a qual possibilita a realização de boas práticas como o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, o clampeamento oportuno do cordão umbilical, o aleitamento materno, dentre outros (PELLEG et al., 2019). A forma e a ocorrência ou não desses cuidados são importantes para a continuidade e o vínculo entre a família que se forma, trazendo benefícios para a vida toda.

As boas práticas na primeira hora de vida do RN, estão baseadas no Programa de Humanização ao Parto e Nascimento (2002), e na Política Nacional de Humanização (PNH), as quais discutem diretrizes para a humanização e a qualidade do atendimento, perante a forma de trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional, onde a mulher e o RN devem ser

vistos em sua singularidade, complexidade e inserção sociocultural⁴. Além disso, esses cuidados são orientados pela portaria nº 371, de 7 de maio de 2014, que garante a organização da atenção integral e humanizada ao RN durante a gravidez, o parto e no puerpério.

Reitera-se que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), inclui práticas que promovem e protegem a saúde da criança e o aleitamento materno, sob a visão da atenção e cuidados integrais na primeira infância, trazendo condições dignas de vida tanto a saúde da mãe quanto a do bebê³.

A relevância desse estudo se dá também por corroborar para a efetivação de políticas públicas voltadas à saúde materno e infantil, e ao alcance das metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente aos relacionados a redução da mortalidade materna e neonatal¹⁴.

A realização destes cuidados influencia significativamente na prevenção da mortalidade neonatal e materna, com eficácia a curto, médio e longo prazo, mas para que estas práticas ocorram, sobretudo necessitam de orientações que devem iniciar desde o pré-natal quanto à importância da hora ouro¹.

Durante esse período é fundamental o papel do enfermeiro, o qual como membro da equipe multiprofissional, que atua diretamente na hora ouro, pode garantir que se efetuem as boas práticas¹¹. Ademais, instrumentalizar profissionais da saúde sobre a temática pode fortalecer a sua realização, na primeira hora de vida do RN.

Assim, pressupõe-se que por meio de metodologias mais ativas, como pela utilização de documentários, seja possível auxiliar acadêmicos de enfermagem a adquirirem conhecimento sobre o tema e consequentemente, promover a saúde materna e neonatal. Dessa forma, validar um documento instrucional com essa população pode ser considerada como um requisito do parto seguro e respeitoso, e é entendido como um letramento na saúde, de acordo com as diretrizes da Aliança Nacional para o Parto Seguro e Respeitoso.

Vale salientar que uma tecnologia instrucional é aquela constituída pela sistematização do planejamento, desenvolvimento, utilização, gestão e avaliação da totalidade do processo de ensino-aprendizagem que pode ocorrer por meio da comunicação, envolvendo recursos humanos e não humanos nos diversos contextos que esse processo é conduzido¹⁰.



A partir disso, tem-se como questão de pesquisa: o documentário: Hora Ouro - Semente de Esperança pode contribuir como recurso didático na formação de enfermeiros?

A validação do vídeo documentário foi realizada via Google Forms®, por meio de um questionário autoaplicável com perguntas abertas e fechadas. Na primeira sessão do questionário, os participantes liam e assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A segunda sessão era composta pelos dados sociodemográficos (idade, semestre, participação em grupo de pesquisa e se tem bolsa de iniciação científica) e foi solicitado que eles descrevessem o que compreendem sobre a hora ouro.

9^o Jornada Internacional de Enfermagem 8^o Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha 7^o Seminário em Saúde Materno-infantil ISBN: 2318-0234

Na terceira sessão do questionário foi encaminhado o vídeo documentário para que eles assistissem, e respondessem a três perguntas abertas: o que você sabe sobre a Hora Ouro; O que

Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-infantil

68 Maio 2025 Universidade Franciscana | Santa Maria | RS | Brasil

UR577 CAPES CNPq UFN

mais lhe chamou atenção no documentário; O documentário foi significativo no seu aprendizado? Por quê; na próxima sessão os estudantes responderam a um Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES)¹⁰.

Trata-se de um protocolo já validado para ser utilizado por pesquisadores e profissionais na construção de conteúdos educativos no campo da saúde. O protocolo faz a validação de conteúdo, com três classes distribuídas em 18 questões a serem respondidas em escala Likert, sendo 0 = discordo, 1 = concordo parcialmente e 2 = concordo totalmente¹⁰.

Análise dos dados

A análise das perguntas abertas, seguiram orientações sobre a Análise de Conteúdo Temática¹², a qual ocorreu de forma objetiva e sistemática, ao relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados, articulando-as com os fatores que determinam suas características.

Operacionalmente essa análise, foi aplicada seguindo as etapas de Préanálise, onde foi realizada a leitura flutuante de todas as respostas as perguntas abertas; na Exploração do Material, foi realizada uma leitura em profundidade dessas respostas, buscando-se a síntese das ideias centrais que permitiu a identificação das unidades temáticas; e o Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação foi realizada a partir desses unidades, formularam-se as categorias temáticas estruturadas com base no objetivo da pesquisa, nas questões que foram realizadas e na fundamentação teórica.

Quanto a avaliação da tecnologia educacional pelos acadêmicos, foi realizada por meio do preenchimento do IVCES¹⁰. Na análise do feedback dos estudantes foi empregado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para cada um dos itens do Instrumento, para cada dimensão e para o instrumento como um todo. Calculou-se o IVC de cada item a partir da razão do número de estudantes que consideraram o item válido e pontuaram dois (concordo totalmente), pelo número total de respondentes. A concordância mínima estabelecida foi de 0,80. Utilizou-se o Microsoft Office Excel 2010® para os cálculos.

Aspectos Éticos

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado como Construção e Validação de Tecnologia Instrucional para a Promoção da Hora Ouro, que recebeu

receberam o Termo de Confidencialidade assinado pelas pesquisadoras.

RESULTADOS Caracterização dos participantes

O formulário de pesquisa foi encaminhado para 43 estudantes da área da enfermagem, em três momentos distintos via WhatsApp, no entanto, somente 15 responderam. Sendo 11 estudantes que cursaram, no último ano, a disciplina de atenção integral a saúde da mulher, e quatro acadêmicos que estão cursando a disciplina.

Os participantes da pesquisa apresentavam idades entre 20 e 32 anos, com mediana de 26 e média de 24,6 anos. A maioria dos estudantes 86,7% eram do sexo feminino (n=13). Em sua maioria, 60% (n= 9) dos acadêmicos participam de grupos de pesquisa e extensão, mas apenas 27,7% (n=4) possuem alguma bolsa de iniciação científica.

Compreensão prévia sobre a Hora Ouro

Antes de assistirem ao documentário, os participantes descreveram o que eles sabiam sobre a Hora Ouro, algumas respostas foram identificadas nos trechos que seguem.

É a primeira hora da mãe com o seu recém-nascido. Com o intuito de possibilitar o contato da mãe com o bebê imediatamente após o parto, a hora de ouro promove a continuação do vínculo que começou durante a gestação e ajuda o bebê nesta transição do útero para o mundo (P3).

A hora ouro é a primeira hora após o nascimento, de contato entre a mãe e o recém-nascido. Esse momento é de extrema importância, visto que fortalece os vínculos entre os familiares e o RN. Além disso, é o primeiro contato do RN com o mundo externo, momento de nova adaptação e novas descobertas, principalmente da amamentação. Esse momento de amamentação é extremamente importante, pois fortalece o contato pele a pele, o aconchego, o calor humano para o RN que está em uma nova condição fora do útero da mãe e pelo início da nutrição pelo leite materno (P5).

Evidenciou-se que os acadêmicos já possuíam a compreensão que a Hora Ouro é importante para a vida da mulher e do recém-nascido, principalmente relacionada a amamentação na primeira hora, para o contato pele a pele e o

fortalecimento do vínculo entre a mãe e o recém nascido.

Validação do documentário Hora Ouro: semente de esperança

Com relação a validação do documentário Hora Ouro: semente de esperança, a grande maioria dos itens do instrumento obtiveram avaliação satisfatória, sendo três itens com IVC 1,0; seis itens com IVC 0,93 de aceitação; sete com IVC 0,86 e apenas



um (tamanho do texto adequado) com IVC 0,6, classificado como insatisfatório. Todas as dimensões do instrumento

Item/Dimensão	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	IVC
OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades			0,91
1. Contempla tema proposto		100% (n=15)	1,0
2. Adequado ao processo de ensinoaprendizagem	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
4. Proporciona reflexão sobre o tema	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
5. Incentiva mudança de comportamento	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência			0,87
6. Linguagem adequada ao públicoalvo	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
7. Linguagem apropriada ao material educativo	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	20% (n=3)	80% (n=12)	0,8
9. informações corretas	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
10. informações objetivas	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
11. informações esclarecedoras	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
12. Informações necessárias		100%(n=15)	1,0
13. Sequência logica das ideias	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
14. Tema atual		100%(n=15)	1,0
15. Tamanho do texto adequado	40% (n=6)	60% (n=9)	0,6
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse			0,9
16. Estimula o aprendizado	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
17. Contribui para o conhecimento na área	6,7% (n=1)	93,3%(n=14)	0,93
18. Desperta interesse pelo tema	13,3% (n=2)	86,7%(n=13)	0,86
IVC TOTAL			0,88

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Nota-se com os resultados da pesquisa, que o documentário como recurso



didático na formação de enfermeiros é fundamental para uma assistência qualificada ao recém-nascido,

Entende-se que o item 15, referente ao tamanho do texto adequado, precisará ser revisto, sendo realizado algumas adequações no documentário. Como o vídeo utiliza pouco texto, acredita-se que os participantes relacionaram o tamanho do texto com o tamanho do vídeo, no sentido de tempo de vídeo, e assim sugeriram reduzir o tempo do vídeo, para deixá-lo mais curto e atraente aos estudantes, o que facilita a sua utilização como material didático. Pondera-se que instrumentos extensos podem comprometer a disposição do público alvo em se engajar (LEITE et al., 2018).

DISCUSSÃO Documentário “Hora ouro: Semente de esperança” como recurso didático na formação em enfermagem

Após assistirem ao vídeo documentário os participantes descreveram sobre o que mais lhes chamou atenção no documentário, o que é indicado nos relatos a seguir:

O que mais me chamou atenção, foi uma das falas das participantes, reforçando o quão necessário é o contato pele a pele na primeira hora. Ela relata que o RN guarda registros dos momentos intrauterinos e, portanto, quando nasce, ele está avido a voltar ter contato com o que ele estava habituado anteriormente. Com isso, ele se acalma, seus sinais vitais ficam em valores fisiológicos, sendo um compilado de benefícios para o RN e para a mãe (P5).

Que a hora ouro traz inúmeros benéficos a mãe e o bebê, não somente nas primeiras horas de vida do bebê, mas também a longo prazo para mãe e bebê, como o aleitamento materno exclusivo (P6).

O relato de uma mãe que com seu primeiro filho não teve a oportunidade de vivenciar esse primeiro momento e depois teve o prazer de vivenciar isso em suas outras gestações (P13).

A partir da reflexão, percebe-se que o documentário estimula que a Hora Ouro seja compreendida como promoção ao aleitamento materno durante a primeira hora de vida e a longo prazo, sendo fundamental para o desenvolvimento do RN, por ser considerada a nutrição mais adequada.

Pesquisas mostram que o aleitamento materno, previne 13% de todas as mortes em menores de cinco anos, e assim, reduz de maneira significativa, os índices da mortalidade neonatal. Além disso, também influencia na redução efetiva de doenças que podem acometer o RN, principalmente icterícia e infecções⁹.

Evidenciou-se com relação ao documentário no processo de ensino-aprendizado, questões relacionadas a reflexão entre teoria e prática, percepção da complexidade da temática, humanização, empatia com o assunto, entre outros, identificados nos depoimentos a seguir:

A fala das participantes no documentário, quando todas reforçam que a hora ouro é um momento importante para o recém-nascido, mas também é para a mãe. É nesse momento que o vínculo fortalece, que a mãe começa a ter momentos de descanso que no parto ocorreu tudo bem e seu filho está em seu colo. Por tanto, é todo um processo complexo, mas que precisa de um olhar humanizado e acolhedor da equipe, garantindo que seja um momento de descobertas para a mãe e RN, pelo contato pele a pele, amamentação e todos os sentimentos envolvidos nesses processos (P5).

As informações básicas sobre a hora ouro, e que ela ocorre no parto normal e na cesárea, porque mostra como os profissionais vão atuar para tornar esse momento rico para mãe e bebê com conhecimento e evidências científicas, tanto no parto normal como a atuação da hora ouro na cesárea (P6).

Conforme demonstrando pelos participantes deste estudo, o video documentário: “Hora Ouro – semente de esperança”, possibilita a visão do todo e a apreensão das singularidades. Dessa forma, o futuro profissional enfermeiro consegue atuar de forma humanizada com determinação visando as especificidades de cada paciente, intervindo com aprofundamentos em evidências científicas. Se constitui de forma clara, emocionante, capaz de sensibilizar, possibilitar mudança de comportamento e para assegurar o direito da hora ouro para a mãe e o RN.

Nessa mesma direção, após a análise dos dados, percebe-se a necessidade do enfermeiro orientar a família desde o pré-natal, sobre a realização do contato pele a pele, clampeamento tardio e oportuno do cordão umbilical e aleitamento materno, destacando os inúmeros benefícios¹¹.

Ressalta-se ainda que a atuação da enfermagem obstétrica é fundamental para a concretização da Hora ouro, nos serviços de saúde. Sendo sugerida pela OMS e MS como estímulo ao parto normal e diminuição de intervenções, inclusive a redução do número de cesarianas, fortalecendo a importância da atuação do enfermeiro obstetra para o cumprimento de boas práticas baseadas em evidências¹⁷.

Limitações do Estudo

Contribuições para a área

Os resultados apresentados podem contribuir significativamente com a efetivação e execução das boas práticas e a Hora Ouro. Além disso, favorece o cuidado humanizado á parturiente e ao recém-nascido, tanto no parto normal quanto na cesariana. O documentário pode ser utilizado como recurso didático instrucional na formação de enfermagem, bem como para planejar ações de saúde voltadas a esse público, não só em âmbito municipal, mas também nacional, incentivando assim novos estudos e reflexões sobre o tema.

CONCLUSÕES

O documentário “Hora Ouro – semente de esperança” foi validado por estudantes de enfermagem, como recurso didático na formação de enfermeiros. Demonstra potencial para contribuir no processo formativo, sensibilizar sobre a temática, instigar reflexões e o empoderamento dos futuros profissionais de enfermagem.

O enfermeiro desempenha sua função proativa na efetivação das boas práticas tendo em vista o cuidado ampliado sobre saúde. Portanto, o cuidado vai além das especialidades de um hospital, o cuidado está no toque, em uma palavra, em um gesto, em um olhar.

Por fim, é fundamental a utilização desse recurso, bem como de novas abordagens e pesquisas sobre o tema, a fim de ampliar as discussões, fomentar novas possibilidades e avanços para as ciências da enfermagem, através de tecnologias de educação em saúde visando a inovação em metodologias.

REFERÊNCIAS

1. Araújo PSM, Souza ES, Maciel RT. Boas práticas em aleitamento materno: uma revisão crítica de audiovisuais. Rev Bras Saúde Funcional. 2020;8(3). Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1115>. Acesso em: 24 maio 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integradas_atencao.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 23. Brasília; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab2_3.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.



4. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Humanização do parto: Humanização no pré-natal e nascimento. 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/prt0371_07_05_2014.html. Acesso em: 08 jun. 2023.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Brasília; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 08 jun. 2023.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Brasília; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 10 jun. 2023.
9. Campos PM, et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41(esp):e20190154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.
10. Leite SS, et al. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. Rev Bras Enferm. 2018;71:1635-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.
11. MASCARENHAS F. F. et.al. As contribuições do enfermeiro para o sucesso do aleitamento materno na primeira hora de vida. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário UNA. 2022.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2014.
13. Moraes MGG, et al. Tecnologia instrucional em saúde para cuidadores de usuários com Doença de Parkinson: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022;11(5):e52511528442. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28442>.
14. Objetivos de Desenvolvimento Do Milênio (ODS). 2019. ODM Brasil. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm> Acesso em: 10 de jun. de 2023.
15. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
16. Silva EA. Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto. Rev Enferm UFPE Online. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246029/37780>. Acesso em: 02 nov. 2023.

17. Silva TPR, et al. Enfermagem obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. Rev Bras Enferm. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QBjS8dRrvktyL56GGhZyYc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.